

UM CAFÉ COM...

PRAÇA JOSÉ FONTANA,
EM LISBOA

José Escada da Costa

José Escada da Costa é natural da Guarda, mas tem uma forte paixão pela Malcata. Tem 62 anos. É o presidente da “Associação Malcata com Futuro”, que nasceu em 2015, e pretende divulgar, entre muitas outras causas, o património imaterial deste território. É um dos maiores especialistas em energia em Portugal, tendo sido adjunto do Secretário de Estado da Indústria da Energia, entre 1995-96

“Se queremos uma mudança societal é nas fragilidades que temos que investir”

Pedro Silveira

JORNAL DO FUNDÃO – Reside em Lisboa, mas o coração bate fortemente pela Malcata, é verdade?

JOSÉ ESCADA – Resido e desenvolvo a atividade profissional em Lisboa. Sou natural da Guarda. A minha mulher é de Malcata. Tenho 62 anos e iniciei uma fase da minha vida que apelido de preparação para a reforma plena de significado. A reforma é um momento de mudança que implica uma reorganização importante das nossas rotinas, dos nossos tempos. Posso dizer que adotei emocionalmente Malcata, terra com enormes recursos ambientais e paisagísticos e que é um ótimo local para passar boas temporadas, em ambiente calmo, desfrutando a natureza. Tenciono vir a repartir o meu tempo entre Lisboa e Malcata, numa clara opção por um envelhecimento ativo, física e intelectualmente. Perante várias alternativas de ocupação futura decidi que a melhor opção, para mim, era, colocar, desinteressadamente, o meu saber, a minha experiência, ao dispor, das gentes que me viram nascer. Foi este sentimento de voltar à terra, que motivou a criação da Associação Malcata com Futuro.

O que faz um dos maiores especialistas em energia em Portugal, nesta zona da raia?

A minha longa experiência profissional permite-me, ao olhar para os vastos recursos de um território,



JF/DR

numa perspetiva holística, ficar desencantado, quer pela situação de ociosidade dos ativos, quer pela não exploração de importantes sinergias. O território da Malcata tem inúmeras potencialidades e oportunidades para gerar economia, nomeadamente, as ligadas à marca “Lince da Malcata”, aos Parques Eólicos, à Barragem do Sabugal, à Reserva Natural da Serra da Malcata, à Serra propriamente dita, à longa linha de fronteira com Espanha, ao turismo susten-

tável. O grande bloqueamento com que o Sabugal se confronta, hoje em dia, é uma realidade socioeconómica que não fixa, nem gera, massa crítica. A massa crítica é o problema. Então sendo recursos escassos o saber, o conhecimento, a disponibilidade . . . porque não dizer presente?

A “Associação Malcata com Futuro” em 2015. Em que consiste o projeto?

Trata-se de uma Associação sem fins lucrativos que pretende apelar

ao empreendedorismo e à inovação na exploração dos recursos. Pretende contribuir para que surjam empreendimentos – âncora, de cariz público, que tragam emprego e arrastem investimentos de base privada. Privilegia interesses de médio e longo prazo, na linha da sustentabilidade (económica, social e ambiental).

Uma Associação que teve a coragem de dar a conhecer a sua muito ambiciosa visão para o território: “Numa década, transformar Malcata numa Comunidade referenciada a nível nacional, pela forma como enfrentou bloqueios e dificuldades, encontrando soluções inovadoras e sustentáveis para o seu desenvolvimento”

Foi adjunto do Secretário de Estado da Indústria da Energia, entre 1995-96. De 1996 a 2001 foi Conselheiro Técnico Principal, na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER), em Bruxelas, tendo sob sua responsabilidade os processos negociais relativos à energia no âmbito do Conselho Europeu. As competências adquiridas irão ajudá-lo a encontrar soluções inovadoras para o desenvolvimento e sustentabilidade deste território de baixa densidade?

Quando somos atores na conceção de políticas públicas, sejam europeias ou nacionais, anima-nos o espírito reformista e acreditamos que a mudança é possível e se vai con-

cretizar. O tempo, contudo, permite-nos observar a distância entre o planeado e o concretizado. A implementação de políticas públicas, por muita discussão prévia subjacente que tenha havido, denota, quase sempre, falhas de eficácia, pela demora em chegar aos agentes no terreno e porque estes as não absorvem na totalidade. Temos excesso de orientações “Top – down” e escassez de dinâmicas “bottom-up”. A nossa grande fragilidade reside aí. Se queremos uma mudança societal é nas fragilidades que temos que investir. A AMCF pretende investir aí.

Projetos para o futuro da Associação?

Vamos dar continuidade às iniciativas desenvolvidas (audição pública, informação sobre a fileira floresta, participação na organização da EnerTech Sabugal, concursos, concertos de música clássica . . .).

A atividade mor de 2017 será o lançamento do Projeto de aldeia “Malcata – Aldeia Autossustentável”. Um projeto longo, de aproximações sucessivas, que demorará a ser construído. Terá várias etapas. Vamos procurar tirar partido de infraestruturas energéticas existentes, para implementação de medidas, a nível local, numa perspetiva de Autossustentabilidade. Será um projeto que terá na base a conciliação entre os interesses das populações e a exploração de infraestruturas energéticas.

MOTOCICLOS	LIGEIROS	PESADO DE MERCADORIAS
MOTOCICLOS	PESADO DE PASSAGEIROS	REBOQUE PESADO DE MERCADORIAS

30º ANIVERSÁRIO

Aproveite as férias da Páscoa e venha conhecer as SURPRESAS que temos para si em mês de aniversário!

Uma equipa ao seu dispor!

Loteamento da Boavista, Lt. 23 R/C Dto, 6230-287 FUNDÃO | TLF: 275 753 910 | TLM: 967 782 720 | E-mail: ectriunfo.fundao@gmail.com